

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**PROCESSO DE APRENDIZAGEM E CAPACITAÇÃO CONTÍNUOS PARA
PRECEPTORES EM SAÚDE**

GLAUCIA GLENIA DE FIGUEIREDO ALVES

JOÃO PESSOA/PB

2020

GLAUCIA GLENIA DE FIGUEIREDO ALVES

**APRENDIZAGEM E CAPACITAÇÃO CONTÍNUOS PARA PRECEPTORES EM
SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador(a): Prof (a). Ari de Araujo Vilar de Melo Filho

JOÃO PESSOA/PB

2020

RESUMO

Introdução: A preceptoria em saúde vem acompanhada da necessidade de uma política de desenvolvimento de competências em educação em saúde que potencialize a qualidade do ensino e pesquisa. **Objetivo:** Capacitação e processo de aprendizagem contínuo para preceptores em saúde. **Metodologia:** Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria, com organização de ações e decisões, a fim de capacitação e reciclagem dos preceptores em saúde. **Considerações finais:** Um plano de preceptoria em saúde deve envolver um processo de aprendizagem, atualização e capacitação contínuas para construção de um ambiente de profissionais propagadores de conhecimento que constroem a educação em saúde de qualidade.

Palavras-chave: Preceptoria. Capacitação de professores. Aprendizagem.

PLANO DE PRECEPTORIA

1 INTRODUÇÃO

O exercício de preceptoria envolve múltiplos fatores para que seja exercida de maneira adequada, como: interação preceptor-aluno sem o protagonismo do médico preceptor, ambiente de ensino e prática propícios para a aprendizagem, interdisciplinaridade e um processo de capacitação contínuo, periódico e atual para a preceptoria em saúde (Bispo, Tavares e Tomaz, 2014). Quando muitas vezes o preceptor e o aluno são apresentados apenas no momento da prática clínica, a ausência de uma devida preparação do preceptor, torna esse processo de ensino-aprendizagem desgastante, omissos e arcaicos (Garcia *et al.*, 2017).

A preceptoria em saúde exercida em hospitais universitários vem acompanhada da necessidade de uma política de desenvolvimento de competências em educação em saúde que potencialize a qualidade do ensino e da pesquisa integrados aos serviços assistenciais e que esteja diretamente relacionado à qualidade do trabalho desenvolvido pelos profissionais que atuam como docentes e preceptores (EBSERH, 2018).

A Lei Orgânica de Saúde nº 8.080/90 estabelece a "participação na formulação e na execução da política de formação e desenvolvimento de recursos humanos para a saúde" (BRASIL. PODER JUDICIÁRIO, Cap IV SEÇÃO I, 1990), a "organização de um sistema de formação de recursos humanos em todos os níveis de ensino, inclusive de pós-graduação, além da elaboração de programas de permanente aperfeiçoamento de pessoal"(BRASIL. PODER

JUDICIÁRIO, Cap II, ART 27, 1990) e que "os serviços públicos que integram o Sistema Único de Saúde (SUS) constituem campo de prática para ensino e pesquisa, respeitando normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional" (BRASIL. PODER JUDICIÁRIO, 1990). E desde então, ações governamentais buscam a relação entre instituições de ensino e serviços de saúde, com o preceptor em saúde exercendo um papel ativo no novo processo de formação, tais como: as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares das Escolas Médicas (Promed), o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e o Programa de Educação pelo Trabalho na Saúde (Pet- Saúde) (EBSERH, PÁG 6, 2018).

Autores, como Missaka e Ribeiro avaliam a formação de preceptores e um dos caminhos apontados é o desenvolvimento de cursos de formação pedagógica com visão ampliada para questões sobre educação, trabalho e saúde (Missaka e Ribeiro, 2009). Assim, ações como capacitação, monitoramento e avaliação, além de estratégias motivacionais, guiadas reconhecimento e valorização dos preceptores, resultará em um melhor desempenho nos profissionais no aspecto técnico-educacional e nas relações com os discentes (EBSERH, 2018).

Dentre os principais entraves e desafios no exercício da preceptoría, está a capacitação pedagógica para planejar e avaliar atividades educativas, que tem origem na formação voltada para as especialidades e no modo fragmentado e desarticulado de agir em saúde, com matrizes curriculares e horários dissonantes, o que dificulta o encontro para planejamento, organização e desenvolvimento das ações de forma interprofissional (Lima e Rozendo, 2015). Além disso, o exercício da preceptoría deve respeitar o desejo do profissional para realizar tal função e não uma imposição do cargo de profissional da saúde em cursos da área da saúde; reivindicar a estruturação de programas de formação, em âmbito nacional e regional, nas modalidades presencial, semipresencial e/ou a distância, colabora para a familiarização e a formação com responsabilidade de uma preceptoría. (Ceccim *et al.*, 2018).

Diante desse cenário desafiador de educação em saúde, surge a necessidade da elaboração de um projeto de intervenção em saúde que busque como e com qual periodicidade estaremos preparados adequadamente para exercer a atividade de preceptores em saúde.

2 OBJETIVO

Capacitar preceptores em saúde através de um processo de aprendizagem contínuo

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria, que visam atividades realizadas em uma realidade a partir de um problema e tem como principal característica o envolvimento dos sujeitos nos processos de intervenção, que nos remete a necessidade de um planejamento abrangente, que deve resultar num movimento de organização de ações e decisões, para alcançar os objetivos pretendidos, que é a capacitação e reciclagem dos preceptores em saúde (Aires *et al*, 2006)

3.2 CENÁRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

O estudo será desenvolvido no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), filiado à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na unidade de Clínica Médica, onde encontramos 36 leitos ativos, voltado para os preceptores em saúde, que atuam com os Residentes e Internos do curso de medicina da UFPB. O plano de preceptoria poderá ser executado por uma equipe formado por mestres e doutores da própria instituição, nas salas de aulas e estudo existentes no quinto andar da Unidade de Clínica Médica do HULW.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE INTERVENÇÃO

A primeira e grande necessidade vislumbrada nesse plano de intervenção é a capacitação dos diversos profissionais de saúde que atuam nos Hospitais Universitários, convivendo, auxiliando e capacitando os estudantes. Porém, a formação da maioria desses profissionais está concentrada em suas áreas específicas, que não contemplam metodologias de ensino e nem atualizações periódicas para que se sintam capacitados a exercer a atividade de preceptoria. Assim, antes das necessidades específicas que cada preceptor possa vir a apresentar, é necessária uma capacitação para o processo de ensino-aprendizagem, com auxílio da pedagogia para que tenhamos a base da intervenção e posteriormente atender as demandas mais específicas. Serão aplicados questionários (Apêndices 1, 2 e 3) a todos os preceptores que atuam

na Unidade de Clínica Médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley e após levantamento desses dados, montar um plano de intervenção para a capacitação de preceptores em saúde.

Diversas ações que compõem o plano de preceptoria em saúde proposto neste trabalho, incluem: Viabilidade junto à Gerência de Ensino e Pesquisa quanto ao local (salas de aula, auditório), pessoal (mestres e doutores já do quadro pessoal do hospital), entrega de certificados como forma de incentivo, além de viabilidade junto à Empresa de estímulos de participação desses eventos, como progressão de cargos e carreiras; Abranger diferentes áreas e profissionais, tornando a interdisciplinaridade um ponto chave para a preceptoria, convidando preceptores de todas as áreas de saúde; O processo de capacitação não deve restringir-se a apenas aulas expositivas e também da existência de outras formas de aprendizagem contínua como criação de programas de pós-graduação em medicina, inexistentes atualmente na UFPB; Estimular a criação de prontuários eletrônicos, onde todos os profissionais tenham acesso a todo histórico do paciente e assim a discussão entre os mais diversos profissionais torna-se mais dinâmica.

3.3 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Alguns pontos podem fragilizar o processo de capacitação e aprendizagem contínua, como a ausência de incentivo por parte da rede EBSEH de programas de incentivo de pós-graduações (como afastamento remunerado para programas de mestrado e doutorado, como os já existentes para os empregados do Regime Jurídico único, ou mesmo de capacitações internas periódicas, com a tecnologia necessária a favor do ensino. O fortalecimento da relação SUS-MEC e o fato dos Hospitais Universitários serem administrado pelo Ministério da Educação são fortes mecanismos de solidificação da educação continuada na saúde, pois trabalhamos diariamente em um ambiente privilegiado como os Hospitais Universitários, repleto de ambiente com pesquisas, presença de Mestres e Doutores e alunos de graduação e pós-graduação de todas as áreas, tornado um ambiente fértil para a produção e manutenção do saber.

3.4 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Importante manter constante controle do processo de implementação de um plano de preceptoria com destaque para a gestão de desempenho dos colaboradores e alunos, definição de gestores e funções, avaliação e revisão contínuas, através de questionário de pesquisas de satisfação de alunos e preceptores por escrito, sem pontos pré-determinados, e sim temas ou

necessidades que surgirão ao longo do caminho, reuniões de brainstorm, reaplicação do questionário do Apêndice 3 com novos pontos, caso seja necessário, todos trimestrais, mantendo foco no desenvolvimento do plano, enfrentando resistências e usando a tecnologia como aliada para todo o processo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os principais desafios no exercício da preceptoria em saúde temos a falta de planejamento para uma preceptoria de qualidade, sem processos de avaliação, planejamento, interdisciplinaridade e metodologias ativas, que envolvam todos os atores sociais. (Lima et al, 2015).E um dos grandes entraves desse processo encontra-se na ausência de capacitação de preceptores, que muitas vezes são profissionais de saúde que nunca lidaram com alunos, e que se encontram desatualizados para a passagem de conhecimento e para o processo de ensino-aprendizagem. Com um plano de preceptoria que envolva um projeto de intervenção que vise a capacitação desse processo teremos a oportunidade de rever práticas técnicas e pedagógicas, com a possibilidade de criar inúmeros projetos com uma participativa mais ativa e integrativa de todos, visando subsídios para a sensibilização dos profissionais e gestores em relação à importância da formação, condições de trabalho e capacitação profissional.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A.C. Preceptoria em Programas de Residência: Ensino, Pesquisa e Gestão. Rio de Janeiro, 2017.

AIRES, Carmenisia Jacobina e LOPES, Ruth Gonçalves de Faria. Orientação para elaboração do PIL. Curso Educação na Diversidade. UnB/DEx-MEC/SECAD. 2006.

BISPO, E. P. DE F.; TAVARES, C. H. F.; TOMAZ, J. M. T. Interdisciplinaridade no ensino em saúde: O olhar do preceptor na Saúde da Família. **Interface: Communication, Health, Education**, 2014.

BRASIL. PODER JUDICIÁRIO. Lei N° 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Diário Oficial da União**, 1990.

CECCIM, R. B. *et al.* Preceptoria e tutoria : ação docente nas residências em saúde. p. 113–123, 2018.

EBSRH, E. B. DE S. H.-. Diretrizes para o Exercício da Preceptoria nos Hospitais Universitários da Rede EBSEH. **Diretrizes para o Exercício da Preceptoria nos Hospitais Universitários da Rede EBSEH**, n. 0383251, p. 57, 2018.

GARCIA, R. DE P. *et al.* A formação de preceptores em saúde: desenvolvendo competências interdisciplinares a partir da interprofissionalidade. **Interdisciplinary Journal of Health Education**, 2017.

LIMA, P. A. DE B.; ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface: Communication, Health, Education**, 2015.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V. M. B. a Preceptoria Na Formação Médica : Subsídios Para Integrar Teoria E Prática Na Formação Profissional – O Que Dizem Os Trabalhos Nos Congressos Brasileiros De Educação Médica Preceptorship in Medical Education : Theory and

Practical Subsidize in Profession. **Vii Enpec**, p. 11p., 2009.

APÊNDICE 1 – PERFIL DOS PRECEPTORES

Variáveis	Nº
Número de participantes	
Sexo	
Masculino	
Feminino	
Faixa etária do preceptor (anos)	
Até 40	
41 a 50	
51 ou mais	
Titulação acadêmica concluída	
Graduação	
Especialização	
Mestrado	
Doutorado	
Professor associado na Universidade?	
Sim	
Não	
Professor de estudantes de graduação em Medicina?	
Sim	
Não	
Tempo na instituição na qual atua como preceptor (anos)	
Até 1	
2 a 4	
5 ou mais	
Nº de residentes sob sua responsabilidade	
1 ou 2	
3 ou 4	
5 ou mais	

APÊNDICE 2 – ESTRUTURA FÍSICA PARA OS PRECEPTORES

Variáveis	Nº
Espaço para atividades teóricas (salas de aula, auditório)? Sim Não	
Computadores com acesso á internet e bases de dados científicos (<i>PUBMED, UPTODATE,ETC</i>) ? Sim Não	
Equipamentos de projeção (Datashow, DVD)? Sim Não	
Sala de convívio? Sim Não	
Prontuários Eletrônicos? Sim Não	

APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DA PRECEPTORIA

Variáveis para análise das necessidades dos preceptores para sua adequada capacitação	Nº
Possui instalações físicas adequadas? Sim Não	
Disponibilidade de apoio administrativo na instituição em que atuam? Sim Não	
Motivação com a atividade de preceptoria de residentes? Sim Não	
Intenção de continuar como preceptor nos próximos anos? Sim Não	
Existe carga horária para atividades de ensino? Sim Não	
Existe algum tipo de capacitação em educação? Sim Não	
Existe participação nas decisões sobre a formação de residentes? Sim Não	
Há reconhecimento profissional pelos gestores do serviço? Sim	

Não	
Remuneração adicional por conta da preceptoria? Sim Não	
Apoio para participação em eventos e congressos? Sim Não	

Avalie sua experiência individual quanto à atividade de preceptoria. Suas dificuldades, anseios, sugestões.

Você já utiliza algum instrumento avaliativo/pedagógico durante sua preceptoria? Se sim , qual e com qual peridiocidade?